

Igualdade de Género | Os Direitos da Mulher

Ficha do/a Professor/a

Valores	Liberdade, Compreensão, Respeito pela diversidade cultural e religiosa, Igualdade de género, Direitos humanos
Objetivos	<p>Pedagógico: Refletir sobre o papel e os direitos das mulheres em diferentes culturas, de modo a desenvolver a sensibilidade social para as questões de igualdade de género e multiculturalismo.</p> <p>Prático: Leitura e análise de textos com recurso ao método INSERT, conforme explicado na ficha do/a aluno/a.</p>
Participantes	Mínimo: 4 participantes Máximo: 30 participantes
Tempo	45 a 90 minutos
Material	Ficha do/a aluno/a Caneta
Briefing	É entregue, a cada aluno/a, uma ficha de trabalho com vários textos que devem ler individualmente e analisar criticamente com recurso ao método INSERT. De seguida, os/as alunos/as, em grupos de trabalho de 3/4 elementos, partilham entre si as suas conclusões durante cerca de 15 minutos para depois as apresentarem e discutirem com toda a turma.
Debriefing	<p>O/a professor/a regista no quadro as principais conclusões dos/as alunos/as após a leitura e a reflexão em grupos de trabalho, incentivando o debate. De seguida coloca as seguintes questões, de forma a ajudar a discussão:</p> <p>Qual dos três textos vos impressionou mais e porquê?</p> <p>O que têm em comum as três mulheres? E o que as distingue?</p> <p>O que acham sobre as posições das entidades oficiais em cada uma das situações? Justifiquem a vossa opinião.</p> <p>O que pensam que as mulheres sentem quando confrontadas com cada uma destas situações? Qual acham que é a opinião dos homens?</p> <p>O que é, na vossa opinião, a Igualdade de género? E como é que ela está refletida nos textos deste exercício?</p> <p>Caso, futuramente, tivessem a oportunidade de participar em projetos que promovam a igualdade de género nalgum dos três países, o que fariam? Qual seria a vossa proposta para os governantes?</p> <p>Consideram que, em Portugal, a igualdade de género tem merecido a devida atenção por parte dos governantes? E a vossa comunidade, como tem reagido/reage perante este assunto? Do que conhecem da realidade portuguesa, consideram que os direitos das mulheres e dos homens estão em equilíbrio? Justifiquem a vossa resposta.</p>



Lê os textos apresentados abaixo e analisa-os da seguinte forma, com recurso ao método INSERT, conforme explicado abaixo.



x	Se a informação que leste é diferente do que sabes ou ouviste, assinala na margem com um “x”.
?	Se não compreendeste a informação e gostarias de aprender mais, assinala na margem com um “?”.
+	Se a informação que leste é nova, assinala na margem com um “+”.

Texto 1. Mulher iraniana condenada à morte “confessa” em emissão televisiva



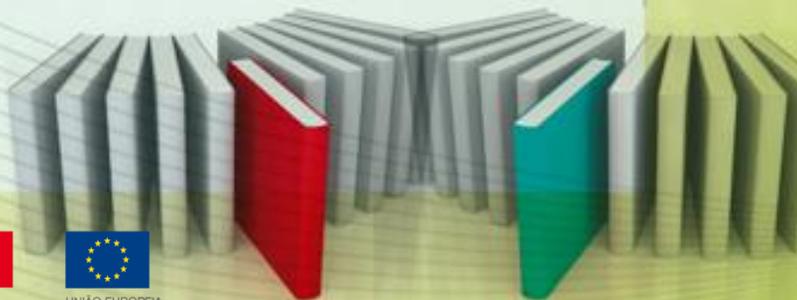
Em 2006, Ashtiani foi condenada a 99 chicotadas por manter “relações ilegais” com dois homens após a morte do seu marido. Posteriormente, foi condenada à morte por apedrejamento na sequência de uma acusação de adultério. O caso veio a público, tornando-se num escândalo internacional de grandes proporções. Sob forte pressão internacional, a sentença foi retirada, contudo Ashtiani mal teve tempo de respirar de alívio.

As autoridades iranianas afirmaram que Ashtiani terá estado envolvida na morte do seu marido, condenando-a à morte por enforcamento, na sequência da acusação de envolvimento em homicídio – crime igualmente punível por morte noutros países.

A estação pública de televisão iraniana emitiu um vídeo em que Ashtiani, alegadamente, confessa ter participado, ainda que involuntariamente, no homicídio do seu marido. No vídeo, a cara da mulher encontra-se oculta e as suas palavras são traduzidas em simultâneo por uma outra mulher. O advogado de Ashtiani acredita que a sua cliente foi coagida a fazer tal confissão e afirma que a acusação do alegado homicídio nunca chegou a tribunal. *“Ela teria sido enforcada há anos se tivesse tido algum papel no homicídio do seu marido”* - disse.

Grupos de direitos humanos criticaram a emissão da confissão, que disseram ser uma das mais forçadas no sistema judicial iraniano. Para o vice-presidente da Amnistia Internacional, *“esta alegada confissão faz parte de um catálogo crescente de outras confissões forçadas e depoimentos autoincriminatórios feitos por muitos detidos no ano passado”*.

Fonte: Huffington Post, 12 de Agosto de 2010



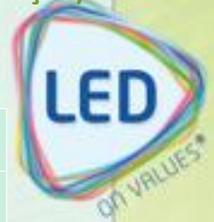
Igualdade de Género | Os Direitos da Mulher

Ficha do/a aluno/a
(continuação)

Tabela INSERT 1

Depois da leitura do texto anterior preenche a seguinte tabela com a informação essencial para cada uma das colunas.

x	?	+



Texto 2. Na Noruega, a Igualdade de Género Não se Estende até ao Quarto

“(…) A Noruega rivaliza com os seus vizinhos Nórdicos pelo título de país com maior igualdade de género no mundo. Contudo, a igualdade de género parece parar à entrada do quarto e, mesmo aqui, as mulheres que contaram as suas experiências recusaram de ser identificadas, com medo de represálias.

Uma em cada dez norueguesas, com mais de 15 anos, já foi violada, de acordo com a maior organização de apoio do país, o Secretariado do Movimento Abrigo. Mas pelo menos 80% destes casos não chegam a ter a atenção oficial, e apenas 10% desses terminam em condenação, afirma o Ministro da Justiça.

Em lado nenhum, este tabu é tão inflexível como no seio familiar, há muito considerado fora dos limites da lei e do Estado. “As estatísticas dizem-nos que o lugar mais seguro para a mulher é lá fora, na rua – a maior parte das violações acontece em casa”, disse Tove Smaadahl, responsável do Movimento Abrigo. Ao longo da história, a violação conjugal foi considerada uma contradição. Em muitos países, a lei sobre a violação, costumava encontrar-se na mesma categoria que o roubo de propriedade, cometido por um homem contra outra pessoa. Progressivamente, evoluiu para algo mais próximo a uma quebra do contrato pela mulher violada, cuja honra da família fica comprometida, até finalmente – e relativamente recente – se basear na noção de que o corpo da mulher lhe pertence e quem violar esse direito está a cometer um crime.

Mas a Noruega é ainda um dos 127 países do mundo – incluindo 12 membros da União Europeia – que não criminalizam explicitamente a violação dentro do casamento, de acordo com um inquérito sobre o acesso das mulheres à justiça, publicado pela ONU Mulheres em Julho (…)”

Porque é que a violência sexual ainda é tão predominante em países onde a igualdade de género fez avanços tão grandes? (…)”

(Fonte: New York Times, 24 de Outubro de 2011)



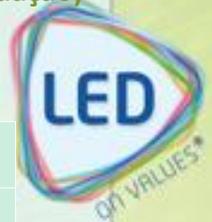
Igualdade de Género | Os Direitos da Mulher

Ficha do/a aluno/a
(continuação)

Tabela INSERT 2

Depois da leitura do texto anterior preencha a seguinte tabela com a informação essencial para cada uma das colunas.

x	?	+



Texto 3. A Política do Filho Único Faz 33 Anos, os Abortos Forçados e os Infanticídios Continuam

“Hoje, na China, assinalam-se os 33 anos da política de planeamento familiar do filho único, que tem resultado num abuso massivo de direitos humanos, incluindo abortos forçados e esterilizações coercivas.

Com início em 1980, a política, que proíbe a maior parte dos casais chineses de ter mais do que um bebé e limita os residentes rurais a dois, resultou em abusos severos de direitos humanos. Os agentes do planeamento familiar prendem frequentemente casais que recusam obedecer, condenam-nos a prisão domiciliária ou a campos de trabalho, anulam empregos e apoios governamentais, utilizam a força física e a violência e dirigem-se por vezes a outros membros familiares.

(...) “A política do filho único causa mais violência sobre as mulheres e raparigas do que qualquer outra política na Terra, do que qualquer outra política na história do mundo”, disse Littlejohn (Women’s Rights Without Frontiers), acrescentando que o partido comunista Chinês se congratulou por ter “prevenido quatrocentos milhões de vidas” através da política.

“As mulheres são forçadas a abortar bebés até ao nono mês de gravidez, e às vezes os abortos forçados são tão violentos que as próprias mulheres morrem juntamente com os bebés.”

Fora do aborto forçado, a política do filho único abriu a porta a outras questões relacionadas com os direitos humanos, como o tráfico de seres humanos e o generocídio, disse Littlejohn.

“O facto de o governo Chinês impor este baixo limite coercivo de nascimentos, combinem isso com a preferência por rapazes e acabam por ter abortos seletivos por sexo, ou generocídio.”

“Agora mesmo existem mais trinta e sete milhões de homens do que mulheres na China”, disse ela, “e isso está a conduzir ao tráfico de seres humanos e à escravidão sexual, não apenas na China mas nos países vizinhos.”

(Fonte: Lifenews.com, 25 de Setembro de 2013)

Igualdade de Género | Os Direitos da Mulher

Ficha do/a aluno/a
(continuação)

Tabela INSERT 3

Depois da leitura do texto anterior preenche a seguinte tabela com a informação essencial para cada uma das colunas.



x	?	+

